FOLCLORE NA EDUCAÇÃO

ANA CRISTINA ALMEIDA DOS SANTOS

RESUMO

Por meio deste trabalho sobre Folclore na Educação, será mostrada a importância do Folclore Brasileiro no ciclo I do Ensino Fundamental, pois este, tem o poder de resgatar a cultura brasileira, atingindo a todas as camadas sociais. Visa a mostrar um percurso em aulas teórico-práticas de socialização das crianças que estão nesta faixa etária, 5 a 9 anos, seja nas músicas, na dança, na criação. A palavra lúdica é constantemente mencionada para lembrar ao leitor que o Ensino do Folclore tramita na função lúdica do desenvolvimento cognitivo e esclarece que o Folclore Brasileiro tem sua raiz nas brincadeiras, ou seja, no lúdico. Em suma, diante de todos estes aspectos considera-se o Folclore é de insigne importância para o exercício de ensino-aprendizagem por sua riqueza cultural e diversidades artísticas.

Palavras-chave: folclore, socialização, cultural, lúdico, desenvolvimento

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo valorizar o Folclore no currículo escolar, conteúdo este com fundamentação teórica em todas as disciplinas.

Com a temática do Folclore na Educação, o docente parte de uma visão de mundo a que elas já estão habituadas, aproxima o conteúdo que se deseja trabalhar com realidade das crianças tornando a ação de aprender prazerosa por estar interligada com a brincadeira. Basta que o professor assuma um compromisso com o desenvolvimento integral da criança dentro de seu processo de aprendizagem.

Agindo desta maneira, o professor estará possibilitando às crianças uma forma de assimilar à cultura e modos de vida adultos, de forma criativa, social e partilhada. Estará, ainda, transmitindo valores e uma imagem da cultura como produção e não apenas consumo.

Deve-se pesquisar, analisar e interpretar o folclórico do nosso país e estar alerta às repercussões da evolução das tradições, dos usos e costumes, da arte, de todas as manifestações a que, chamamos folclore.

Em suma, busca-se mediante este trabalho, perceber em nossas crianças sonhos e fazer algo para realizá-lo, pois é realizando que se concretizará as expectativas expostas na escola, preenchendo as lacunas existentes na educação. Só assim teremos uma sociedade melhor, digna e mais justa que venha a propiciar ao indivíduo uma vida condizente aos seus anseios.

Capítulo I

DEFINIÇÃO DE FOLCLORE

Folclore é o conjunto de tradições e manifestações populares constituído por lendas, mitos, provérbios, danças e costumes que são passados de geração em geração.

O folclore brasileiro é muito rico e há uma grande variedade de manifestações culturais em todo o Brasil. No Brasil, o Dia do Folclore é celebrado no dia 22 de Agosto.

1.1 SURGIMENTO DO FOLCLORE NO BRASIL

No Brasil, um primeiro esboço do termo veio em 1951, com o I Congresso Brasileiro de Folclore no Rio de Janeiro. Lá foi elaborada a Carta de Folclore Brasileiro, que define o "fato folclórico" como "as maneiras de pensar, sentir e agir de um povo, preservadas pela tradição popular e pela imitação, e que não sejam diretamente influenciadas pelos círculos eruditos e instituições que se dedicam ou à renovação e conservação do patrimônio científico e artístico humano ou à fixação de uma orientação religiosa e filosófica".

Na literatura, temos autores como a Rachel de Queiroz e Guimarães Rosa. No cinema, existem exemplos como a Marvada Carne (André Klotzel) que trabalha com o imaginário do caipira. Também temos o Mazzaroppi, que trata da cultura tradicional e de massa.

1.2 CARACTERÍSTICAS DO FOLCLORE BRASILEIRO

A UNESCO declara que folclore é sinônimo de cultura popular e representa a identidade social de uma comunidade através de suas criações culturais, coletivas ou individuais, e é também uma parte essencial da cultura de cada nação.

Para se determinar se um fato é folclórico, segundo a UNESCO, ele deve apresentar as seguintes características: tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade e aceitação coletiva.

- Tradicionalidade: a partir de sua transmissão geracional, entendida como uma continuidade, onde os fatos novos se inserem sem ruptura com o passado, e se constroem sobre esse passado.
- Dinamicidade: sua feição mutável, ainda que baseada na tradição.
- Funcionalidade: existindo uma razão para o fato acontecer e não constituindo um dado isolado, e sim inserido em um contexto dinâmico e vivo.
- Aceitação coletiva: deve ser uma prática generalizada, implicando uma identificação coletiva com o fato, mesmo que ele derive das elites. Esse critério não leva em conta o anonimato que muitas vezes caracteriza o fato folclórico e que tem sido considerado um indicador de autenticidade, pois mesmo se houver autor, desde que o fato seja absorvido pela cultura popular, ainda deve ser considerado folclórico. Um exemplo disso é a literatura de cordel brasileira, geralmente com autoria definida, mas tida como elemento genuíno da cultura popular.

CAPÍTULO II

FOLCLORE NA EDUCAÇÃO

A interdisciplinaridade está ligada ao folclore. Servindo como um ótimo meio de transmissão e conhecimentos, revelando toda a cultura do povo brasileiro.

Deixando claro aos alunos que toda a cultura tem dignidade e importância, influenciando o interesse por atividades culturais. No Brasil, a cultura tem influências europeias, africanas, indígenas etc.

Para aproximar o folclore da realidade dos alunos na Educação Infantil, os educadores podem inserir nos planos de aula brincadeiras e cantigas de roda (como ponto de partida e não como abordagem exclusiva).

Além de estimular o movimento, algo fundamental nessa etária, elas ajudam as crianças a desenvolver a fala. Batucar e dançar ritmos regionais, por exemplo, faz os pequenos entrarem em contato com manifestações artísticas locais, que são expressões de sua cultura.

Capítulo III

FOLCLORE: A FUNCIONALIDADE E PROTEÇÃO JURÍDICA

O folclore é o modo que um povo tem para compreender o mundo em que vive. Conhecendo o folclore de um país, podemos compreender o seu povo. E assim conhecemos, ao mesmo tempo, parte de sua História. Mas para que um certo costume seja realmente considerado folclore, dizem os estudiosos que é preciso que este seja praticado por um grande número de pessoas e que também tenha origem anônima.

É o conjunto de nossas mais expressivas manifestações culturais e traduz a história de nossa gente. Constitui-se em dos nossos mais ricos patrimônios, de maneira que deve ter a atenção do poder público e da coletividade para que seja preservado, cultuado e respeitado, bem como deve ser protegido judicialmente se preciso.

Diz o art. 215, de nossa Constituição Federal que “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”.

Por sua vez o art. 216, reza que “constituem patrimônio cultural brasileiro os bens materiais e imateriais, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira nos quais se incluem: I- as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV- as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V- os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico”.

CAPÍTULO IV

POR QUE ENSINAR FOLCLORE

A sociedade brasileira está com ritmo acelerado em termos de progresso, tendo assim profundas repercussões sobre as pessoas na sua maneira de ser, de viver e de relacionar-se, exigindo novos apelos à educação. Tendo em vista os anseios de nossos alunos do Ensino Fundamental I, é que decidi resgatar o Folclore Brasileiro que faz parte da nossa cultura brasileira atendendo assim as perspectivas dos nossos educandos e a todas as camadas sociais, trabalhando as Artes Visuais de forma histórica, social, cultural e lúdica.

Considerando que as músicas, parlendas, jogos e brinquedos são elementos fundamentais do folclore infantil brasileiro e da memória cultural popular, é fundamental que sejam apresentadas até mesmo para garantir a preservação da cultura.

Trabalhar com jogos folclóricos favorecendo a entrada da criança na sociedade de forma lúdica e artística, podendo também ensinar modelos de comportamento, regras, rituais, fatores esses indispensáveis para o amadurecimento emocional.

Propor pesquisas sobre brincadeiras antigas, seguida da realização dessas, dispensando o uso de brinquedos de alta tecnologia e valorizando o trabalho com o corpo da criança e da criação e confecção, propiciando seu desenvolvimento; Trabalhar o respeito à cultura de cada aluno solicitando que a criança mencione algo que faz parte da cultura dela, entre outras.

Em todas as partes do mundo, cada povo tem seu folclore, sua forma de manifestar suas crenças e costumes. O folclore se manifesta na Arte: no artesanato, na literatura popular, nas danças regionais, no teatro, na música, na comida, nas festas populares como o carnaval, nos brinquedos e brincadeiras, nos provérbios, na medicina popular, nas crendices e superstições, mitos e lendas e continua sendo produzido até hoje.

Ensinar ao aluno que os elementos de sua própria cultura fazem parte do folclore brasileiro é um dos maiores desafios enfrentados por professores ao tratar do tema.

O desenvolvimento de atividades pedagógicas em torno do folclore é uma importante contribuição na formação do espírito de cidadania e de nacionalidade do aluno. O cidadão necessita conhecer suas raízes, sua linguagem, sua história e a de sua comunidade.

Propondo ou decifrando-se adivinhas, leva-se a criança a desenvolver o raciocínio lógico. Como as parlendas, as lendas e outras formas lúdicas verbais, que entram em contato com o idioma. Os trava-línguas são exercícios de comprovada eficácia para a correção problemas com dicção. Jogos e brincadeiras desenvolvem mecanismos sadios de competição, além de torná-lo conhecedor respeitador de regras.

O artesanato de diversas representações artísticas folclóricas e confecção de suas próprias brincadeiras ajudam à criança em idade escolar a usar as mãos de maneira adequada, apressa a eclosão de valores artísticos, além de servir como meio de se praticar o lazer, bem com o desenvolvimento de autonomia.

Com referência à linguagem, os sotaques e pronúncias regionais são peculiaridades que resultam do esforço adaptativo das pessoas ou do estilo de vida, isto é, do relacionamento entre o homem e o meio. E a culinária resulta do encontro de diferentes culturas, diversidade do clima e abundância de recursos naturais.

Em suma, diante de todos estes aspectos considera-se o Folclore Brasileiro de insigne importância para o exercício de ensino-aprendizagem por sua riqueza cultural e diversidades artísticas.

CAPÍTULO V

APRENDENDO COM O FOLCLORE

5.1 CANTIGAS

As cantigas de roda, também conhecidas como cirandas são brincadeiras que consistem na formação de uma roda, com a participação de crianças, que cantam músicas de caráter folclórico, seguindo coreografias.

Transmitidas oralmente, as letras das músicas são simples e trazem temas do universo infantil como: Escravos de Jó; Marcha soldado; Marinheiro só; Meu limão, meu limoeiro; A barata diz que tem; A canoa virou; Alecrim; Se esta rua fosse minha; Cai cai balão; Ciranda, cirandinha; O cravo brigou com a rosa; Pirulito que bate bate; Samba Lelê; Teresinha de Jesus; Você gosta de mim?, entre outras.

5.2 DANÇAS

O folclore é rico em danças que representam as tradições e a cultura de uma determinada região Samba de roda, Maracatu, Frevo, Baião, Catira, Quadrilha. Estão ligadas aos aspectos religiosos, festas, lendas, fatos históricos, acontecimentos do cotidiano e brincadeiras.

Samba de Roda - Estilo musical caracterizado por elementos da cultura afro-brasileira. Os dançarinos dançam numa roda ao som de músicas acompanhadas por palmas e cantos. Chocalho, pandeiro, viola, atabaque e berimbau são os instrumentos musicais mais utilizados

.Maracatu - O maracatu possui uma forte característica religiosa. Os dançarinos representam personagens históricos (duques, duquesas, embaixadores, rei e rainha). O cortejo é acompanhado por uma banda com instrumentos de percussão (tambores, caixas, taróis e ganzás).

Frevo - Este estilo pernambucano de carnaval é uma espécie de marchinha muito acelerada, que, ao contrário de outras músicas de carnaval, não possui letra, sendo simplesmente tocada por uma banda que

segue os blocos carnavalescos enquanto os dançarinos se divertem dançando. Os dançarinos de frevo usam, geralmente, um pequeno guarda-chuva colorido como elemento coreográfico.

Baião - Ritmo musical, com dança, típico da região nordeste do Brasil. Os instrumentos usados nas músicas de baião são: triângulo, viola, acordeom e flauta doce. A dança ocorre em pares (homem e mulher) com movimentos parecidos com o do forró (dança com corpos colados). O grande representante do baião foi Luiz Gonzaga.

Catira - Também conhecida como cateretê, é uma dança caracterizada pelos passos, batidas de pés e palmas dos dançarinos. O instrumento utilizado é a viola, tocada, geralmente, por um par de músicos.

Quadrilha - É uma dança típica da época de festa junina. Há um animador que vai anunciando frases e marcando os momentos da dança. Os dançarinos dançam numa roda ao som de músicas acompanhadas por palmas e cantos. Chocalho, pandeiro, viola, atabaque e berimbau são os instrumentos musicais mais utilizados.

Festas Juninas - Nas Festas Juninas, os dançarinos (casais), vestidos com roupas típicas da cultura caipira (camisas e vestidos xadrezes, chapéu de palha) vão fazendo uma coreografia especial.

5.3 MÚSICAS

As músicas do folclore brasileiro são canções populares, muitas de autores desconhecidos do interior do Brasil, que são transmitidas de geração para geração através dos tempos.

Possuem letras simples e com muita repetição, características que facilitam a memorização. Estas músicas são mais populares nas regiões do interior do Brasil e costumam apresentar como temas principais situações do cotidiano (amor, namoro, casamento, relacionamentos, etc.). São exemplo de músicas folclóricas: Pombinha branca e Sapo Jururu.

5.4 JOGOS, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS DO FOLCLORE:

- Soltar pipa: as pipas, também conhecidas como papagaios, são feitas de varetas de madeira e papel. Poderão ser desenvolvidas mediante projetos nas aulas de Artes Visuais. As pipas são coloridas, empinadas (soltadas) pelas crianças em dias de vento. Com uma linha, elas conseguem direcionar e fazer malabarismos no céu.

- Estilingue: também conhecidos como bodoques, são feitos de galhos de madeira e borracha. As crianças usam pedras para acertar alvos (latas, garrafas e outros objetos).

- Pega-pega: esta brincadeira envolve muita atividade física. Uma criança deve correr e tocar outra. A criança tocada passa a ter que fazer o mesmo.

- Esconde-esconde: o objetivo é se esconder e não ser encontrado pela criança que está procurando. A criança que deverá procurar deve ficar de olhos tapados e contar até certo número enquanto as outras se escondem. Para ganhar, a criança que está procurando deve encontrar todos os escondidos e correr para a base.

- Bola de gude: coloridas e feitas de vidro, são jogadas no chão de terra pelos meninos. O objetivo é bater na bolinha do adversário para ganhar pontos ou a própria bola do colega.

- Boneca de pano: feitas pelas mães e avós, tradicionalmente usadas em brincadeiras pelas meninas para simular crianças integrantes de uma família imaginária. Poderão ser desenvolvidas nas aulas de Artes Visuais com material TNT da escola, representativo tanto para o sexo masculino quanto para o feminino.

- Pião: a brincadeira de pião ainda faz muito sucesso, principalmente, nas regiões do interior do Brasil. Feitos de madeira, os piões são rodados no chão através de um barbante que é enrolado e puxado com força. Muitas crianças pintam seus piões. Para deixar mais emocionante a brincadeira, muitas crianças fazem malabarismo com os piões enquanto eles rodam. O mais conhecido é pegar o pião com a palma da mão enquanto ele está rodando.

A preservação destas brincadeiras é muito importante para a manutenção da cultura folclórica e favorecerem às aulas diversos fatores como: -Resgate do valor cultural; -Desenvolvimento do imaginário infantil; -Desenvolvimento da socialização; -Ampliação do repertório de brincadeiras que conhecem; -Brincadeiras de forma prática, simbólica e com jogos e regras; -Construção do conhecimento do folclore brasileiro através da participação e vivência real das brincadeiras; -Exploração e identificação dos elementos da música para se expressar.

CAPÍTULO VI

DO FOLCLORE AO LÚDICO

Lúdico tem origem no latim ludos que remete para - jogos e divertimento. A educação lúdica sempre esteve presente em todas as épocas entre os povos e estudiosos. Os jogos e brinquedos sempre estiveram presentes no ser humano desde a antiguidade.

A história da humanidade a partir da Idade Média mostra que os jogos não eram vistos como um recurso pedagógico capaz de promover a aprendizagem.

Na Idade Média as crianças eram vistas como adultos em miniaturas e tinham que trabalhar. Apesar de todas essas restrições, nos momentos festivos os jogos eram considerados um instrumento de união e integração entre a comunidade.

No Renascimento, inicia-se o período que tem como características o desenvolvimento da inteligência mediante o brincar, alterando a ideia anterior de que o jogo era somente uma distração.

No Romantismo o jogo aparece como conduta típica e espontânea da criança, que com sua consciência poética do mundo, reconhece a mesma como uma natureza boa, mais que um ser em desenvolvimento com características próprias, embora passageiras, a criança é vista como um ser que imita e brinca dotada de espontaneidade e liberdade.

No contexto histórico do Brasil, o lúdico surgiu por meio de Raízes Folclóricas nos quais diversos estudos clássicos apontam que as origens brasileiras são provenientes da mistura de três raças, negros, índios e portugueses, durante o processo de sua colonização.

Muitos pesquisadores denominam o século XXI como o século da ludicidade. Período que a diversão, lazer e entretenimento apresentam-se como condições muito pesquisadas pela sociedade.

A criança por muito tempo foi considerada um adulto em miniatura. Ela tem características próprias e para se tornar um adulto, ela precisa percorrer todas as etapas de seu desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional. Seu primeiro apoio nesse desenvolvimento é a família, posteriormente, esse grupo se amplia com os colegas de brincadeiras e a escola.

As pesquisas sobre a utilização do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na Ensino Fundamental I devem ficar acessível aos professores que estão lecionando porque dessa forma eles terão informações novas que ajudarão na aplicação das atividades artísticas no processo de aprendizagem.

6.1 OBJETIVOS NO DESENVOLVIMENTO DO LÚDICO:

Tomar medidas para permitir que as crianças se movimentem em segurança na comunidade.

- Aumentar a consciência da grande vulnerabilidade das crianças que vivem em favelas, apartamentos e espaços deteriorados.
- Encorajar o uso e a conservação de jogos tradicionais.

No Ensino Fundamental I, esse movimento estimula a capacidade de criação, abstração, fantasia, cognição, bem como os aspectos emocionais e sociais na criança.

É importante criar uma parceria entre escola, família e criança a fim de explicitar os benefícios do ato de brincar na educação infantil, visto que além de deixar as crianças mais alegres, possibilita o desenvolvimento de habilidades físicas, motoras, cognitivas, etc. Ocorre que quando as crianças têm essa estimulação na escola e no contexto familiar, os benefícios têm um valor muito maior.

O bom êxito de toda atividade lúdica pedagógica depende exclusivamente do adequado preparo e liderança do professor. Através de atividades como:

- Concurso de pipas (selecionar 2 pipas de cada sala para o julgamento final);
- Confecção de cartazes sobre lendas (2 por sala);
- Dramatização de uma lenda, feita por um grupo (uso de fantoches);
- Campeonato de adivinhas;
- Gincana de provérbios, a equipe que conseguir o maior número de provérbios será vencedora;
- Concurso e desfile de trajes típicos das regiões brasileiras. Ganhará quem estiver mais bem caracterizado;
- Concurso de trava-línguas. Vencerá o melhor trava-línguas criado pelos alunos;
- Festival de comidas típicas: cocadas, pé-de-moleque, canjica, pipoca, biscoito frito,etc.

CAPÍTULO VII – PENSANDO EM UM PROJETO

7.1 OBJETIVO GERAL

Resgatar a importância do Folclore, levando

as crianças a se expressarem oralmente ou por meio de trabalhos apresentando fatos e ideias em sequência lógica, observando os pormenores de cada trabalho e formulando a história com três motivos principais: princípio, meio e fim.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Resgatar a importância do Folclore;
- Reconhecera importância da integração do trabalho de grupo ao desenvolver a atividades;
- Conhecer o que é Folclore e sua origem;
- Repassar valores culturais;
- Desenvolver o gosto por músicas e danças folclóricas;
- Desenvolver a habilidade de pesquisar;

7.3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O projeto consiste em apresentar uma série de temas que fazem parte da formação cultural do nosso país.

Desenvolver o trabalho com:

- Leituras de lendas;
- Pesquisa de comidas e bebidas típicas com receitas: cocada, pé-de-moleque, canjica, pipoca, biscoito frito, leite de onça, véu de noiva;
- Músicas e danças folclóricas;
- Linguagem popular: ditados populares, provérbios, gestos, adivinhas;
- Nomes populares: nomes ou apelidos com que o povo batiza: ruas, caminho, bairro e sua explicação popular;
- Confecção de pipas;
- Confecção de bonecos de pano;
- Elaboração de trava-línguas.

A criança precisa interagir de forma coletiva, ou seja, precisa apresentar seu ponto de vista, discordar, apresentar suas soluções é necessário também criar ambiente propício e incentivar as crianças a terem pensamento crítico e participativo, fazendo parte das decisões do grupo.

Este estudo é de cunho bibliográfico com referencial metodológico sendo o mesmo constituído de livros, textos, artigos científicos e monografias, relacionadas ao folclore.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho visa ao resgate do folclore na educação, promovendo no ambiente escolar o convívio das atividades lúdicas e de toda esta diversidade cultural brasileira.

Por meio deste trabalho, foi demonstrado um caminho a desenvolver-se o tema Folclore nas aulas, e o quanto este tema apresenta uma abordagem lúdica pelo processo histórico, arraigando assim o dinamismo à produção artística, por exemplo.

Em nosso Folclore compartilhamos de músicas, danças, versos, adivinhas, trava-línguas, costumes, lendas, teatros, poesias, receitas típicas, enfim, tudo que representa o nosso Brasil, enriquece a aprendizagem em e são uma mídia privilegiada para a aplicação de uma educação que vise ao desenvolvimento pessoal e a cooperação.

Trabalhar com objetivo de reconhecer e divulgar a importância do folclore para o educador - e transformar sua aula em horas de imersão, alegria e criatividade - é benéfico para todos durante o processo de ensino e aprendizagem.

Se as pessoas conhecessem suas raízes culturais, valorizarão esse conhecimento. Transmitirão essa cultura para as gerações futuras. O resgate cultural, motiva o interesse sobre sua própria cultura. É a partir deste conhecimento que mais culturas são geradas; é o momento da criação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Renato. Folclore. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1976.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei 8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Constituicao/ Constituiçao.htm. Acesso em: 8 de outubro. 2023.

Lima, Rosini Tavares de. Abecê do Folclore,Ricordi MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). Lúdico, educação e educação física. Ijuí: Ed. Unijui, 2003, 2 ed

ROSA, Sanny S.da. Brincar, Conhecer, Ensinar. 3 ed., São Paulo: Editora Cortez, 2002.

ZILBERMAN, R. , LAJOLO, M. Literatura infantil brasileira: histórias e histórias. 6 ed. São Paulo: Ática, 2002.